

# ACOMPANHAMENTO DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE PROJETOS DE AÇÃO AFIRMATIVA EM TERRAS INDÍGENAS

Gerciane Conceição Pinheiro Betcel<sup>1</sup>; Marília Fernanda Pereira Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Português – ICED/UFOPA - E-mail: [gercianeбетcel@gmail.com](mailto:gercianeбетcel@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente Orientadora - Programa de Licenciatura em Letras – ICED/UFOPA - E-mail: [mariliafernandaleite@yahoo.com.br](mailto:mariliafernandaleite@yahoo.com.br).

**RESUMO:** Os discentes indígenas matriculados na Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, antes de entrarem em seus respectivos cursos passam por uma formação denominada de Formação Básica Indígena-FBI. Este plano de trabalho está atrelado ao projeto Cipó: Integrando ensino, pesquisa e extensão, coordenado pela professora Marília Fernanda Pereira Leite e visa acompanhar a construção e aplicação de projetos de Ação Afirmativa em comunidades/aldeias indígenas através desses discentes sob a orientação das proponentes do Projeto Cipó e com o apoio de professores lotados nos institutos dos quais os discentes pertencem. Os projetos de Ação afirmativa nas comunidades são uma resposta do comprometimento da Universidade com o retorno à comunidade com conhecimentos em desenvolvimento dos indígenas recém-ingressos pelo Processo Seletivo Especial Indígena-PSEI. Nesse sentido, várias ações foram necessárias para que as etapas de elaboração dos projetos de ação obtivessem êxito. Enquanto bolsista do projeto, contribuí nas discussões das ações, acompanhei, registrei os eventos realizados no âmbito deste plano de trabalho, elaborei e monitorei propostas juntamente à professora-orientadora. Ao longo da execução deste plano de trabalho vinculado ao Projeto Cipó, adquirimos resultados satisfatórios como a promoção e realização de atividades de Ações Afirmativa nas comunidades/aldeias; a construção de parcerias entre universidade e as comunidades dos discentes indígenas e, principalmente, o desenvolvimento à autonomia acadêmica e intelectual dos discentes indígenas no âmbito da pesquisa e a produção de conhecimentos frutos das relações interculturais entre os povos indígenas da Amazônia e a Universidade, tornando este trabalho significativo para a formação de qualidade dos discentes indígenas.

**Palavras-chave:** ação afirmativa; compromisso; processo seletivo; indígenas em formação.

## INTRODUÇÃO

As Ações Afirmativas são criadas como mediadoras no processo de desenvolvimento humano de forma igualitária para os grupos sociais que historicamente são discriminados na sociedade. Paladino e Almeida (2012, p.23) citam três componentes básicos que são utilizados na elaboração das Ações Afirmativas:

- Combater sistematicamente a discriminação existente em certos espaços na sociedade.
- Reduzir a desigualdade entre certos grupos e a parcela da população com melhores indicadores socioeconômicos.
- Contemplar as especificidades e integrar os diferentes grupos sociais por meio da valorização da diversidade sociocultural. Esta ideia tenta conferir uma identidade positiva àqueles que antes eram definidos como inferiores e supõe que a convivência entre pessoas diferentes ajudaria a prevenir futuras visões preconceituosas e práticas discriminatórias, além de essa convivência supor um fator de enriquecimento de conhecimento e experiências para todos.

O terceiro componente explicitado pelas autoras nos orientou no exercício de pensar a elaboração e aplicação de projetos nas aldeias e comunidades dos discentes da Formação Básica Indígena – FBI 2017. Com o objetivo de formar discentes indígenas com autonomia científica, com a capacidade de articular objetos de pesquisa com saberes acadêmicos e saberes tradicionais, realizamos estudos teóricos sobre vários tipos de pesquisa e propusemos que no recesso de fim de ano os discentes apresentassem a ideia do projeto às suas aldeias e comunidades, e escolhessem um objeto de pesquisa para ser estudado e investigado partindo de um problema do seu lugar de origem e relacionado ao curso em que os discentes cursarão na Ufopa.

No decorrer dos estudos, houve a necessidade de pensar a elaboração de projetos de pesquisa nesse primeiro semestre da execução do plano de trabalho e não projetos de extensão (como foi proposto inicialmente) devido à ausência de discentes indígenas com bolsas de pesquisa e envolvidos diretamente com a pesquisa acadêmica na Ufopa. A ideia central é que todos os projetos de pesquisa elaborados na FBI sejam desenvolvidos no âmbito dos cursos dos discentes com a orientação de um professor da área. A segunda parte do projeto foi realizada com a turma da FBI 2018 onde, pensamos a elaboração de Projetos de Extensão (a proposta inicial), para que fossem desenvolvidos em suas aldeias/comunidades, no intervalo de um semestre ao outro. A pesquisa dos discentes para esses projetos

voltou-se diretamente às suas aldeias, pois a partir de uma demanda do povo, os discentes puderam pensar os seus respectivos projetos e desenvolvê-los no tempo hábil.

No presente resumo abordaremos a metodologia utilizada dentro da disciplina da formação básica denominada de Elaboração de Projetos para relatar o processo de construção dos objetos de pesquisa, levantamento de dados, escrita, reescrita dos projetos de pesquisa e extensão, apresentação oral dos projetos (realizados na primeira parte) e socialização dos projetos realizados na segunda parte.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se os seguintes métodos de pesquisa: na primeira parte, como foi realizado projetos de pesquisa, partimos primeiro em busca de conhecimentos sobre o referido tema, utilizamos como referência o livro *Métodos de Pesquisa* de Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira, que foi utilizado nas duas etapas do projeto. Em seguida, fez-se o levantamento de dados nas respectivas aldeias e a partir de um problema encontrado, escolheram o tema a qual iriam trabalhar. Quando retornaram, fomos em busca de professores dos cursos dos discentes para darem suportes com textos que pudessem auxiliar os discentes e começou o processo de escrita e rescrita dos projetos. Após todas as etapas concluídas, os discentes apresentaram os seus trabalhos em um evento denominado Comunicação Indígena, criado para que eles pudessem divulgar o que se produz na Formação Básica Indígena.

Na segunda parte do projeto, foram realizados Projetos de Extensão, utilizamos o mesmo livro base da primeira etapa, para discussão teórica. Após os encontros teóricos e as informações repassadas, os alunos buscaram os seus objetos de pesquisa para então começar o processo de escrita de seus projetos, foram até suas aldeias conversar e pedir autorização aos seus Tuchauas ou Caciques levando consigo os documentos necessários para a devida autorização. A aplicação dos seus respectivos projetos na aldeia, foi no recesso de um semestre ao outro (2017.2 para 2018.1) nos dias 17 a 28 de setembro de 2018.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os objetivos apresentados no Plano de Trabalho foram devidamente alcançados: a promoção e realização de atividades de Ações Afirmativas nas comunidades; o diálogo e a aproximação da universidade com as aldeias; a inserção dos discentes nas práticas de ensino, pesquisa e extensão no seu local de origem; o incentivo às práticas de autonomia científica para construção da identidade universitária e a ajuda aos jovens da educação básica na compreensão do papel da universidade. Os resultados que esperávamos como: a construção de parcerias entre universidade e as comunidades dos discentes indígenas; o desenvolvimento à autonomia acadêmica e intelectual dos discentes no âmbito da pesquisa e a produção de conhecimentos fruto das relações interculturais entre os povos indígenas da Amazônia e a Ufopa, foram desenvolvidos mediante cada etapa do projeto. Ressalto ainda que, o projeto dos discentes tem como objetivo maior, o desenvolvimento e aplicação no curso que eles escolheram e acreditamos que com a ajuda de docentes da área, poderão transformar-se em grandes projetos de pesquisa e/ou no próprio Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos discentes.

Durante toda a execução do projeto nesta primeira etapa, atendemos um público equivalente a 255 pessoas, sendo estes divididos: oficina - Hábitos e comportamentos na cidade de Santarém: perigo ou diferença?(39 participantes); cine-debate - Cinema nas aldeias Xavantes com o filme; Piõ Höïmanazé/ a mulher xavante em sua arte (42 participantes); mesa redonda - Educação Escolar Indígena e o acesso à Educação Básica no Estado do Pará (51 participantes); minicurso - Educação Escolar Indígena Bi/Multilingue no Estado do Pará (43 pessoas) e no evento - I Comunicação Indígena (180 participantes). O público dessa etapa, foram docentes e discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, tais como, docentes e discentes de outras universidades, e moradores (parentes) das aldeias/comunidades que estavam sempre presentes na construção e na exposição desse trabalho tão significativo para a formação de qualidade dos discentes indígenas. Durante toda a realização do projeto obtivemos um bom resultado, pois foram construídos 18 projetos sendo eles divididos em 12 Projetos de Pesquisa e 06 Projetos de Extensão. Isso mostra que os discentes indígenas estão se qualificando a cada dia e mostrando sua autonomia acadêmica e o quanto se esforçaram para que esse trabalho fosse realizado e a junção e exposição de todo este trabalho será realizado no II Comunicação Indígena/UFOPA.

### CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, e os projetos aqui elaborados e realizados pelos discentes indígenas, foi de suma importância, tanto para as aldeias que ficaram conhecendo esses trabalhos

quanto aos discentes que estão se encontrando no meio acadêmico, permitindo que os mesmos sejam protagonistas de sua própria existência, provando que são capazes de estarem dentro de uma universidade em busca de direitos e novos conhecimentos. Vale ressaltar que este trabalho foi apresentado no IV Salão de Extensão da UFOPA que foi muito importante para amadurecimento e troca de conhecimento.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço à Procce/Ufopa pela bolsa concedida, pela gentileza que sempre me receberam durante o desenvolvimento do trabalho;

Às Aldeias, que acolheram carinhosamente os trabalhos propostos;

À Professora-orientadora do projeto pelas orientações que me possibilitaram amadurecer pessoalmente e socialmente; pela paciência e compreensão durante e depois da execução do projeto.

### REFERÊNCIAS

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 1 ed., p. 31-32, 2009. Disponível em: <<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>>. Acesso em: nov. 2018.